

Daniela Lopes Miranda nº 38123

**Desenvolvimento linguístico aos 24 meses - fatores de risco
relacionados com a família**



Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2024

Desenvolvimento linguístico aos 24 meses - fatores de risco relacionados com a família

Daniela Lopes Miranda

Daniela Miranda

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde
Fernando Pessoa, orientado pela Prof. Doutora
Fátima Maia, com coorientação Mestre Vânia
Peixoto, como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Licenciatura em Terapia da Fala.

Resumo

O desenvolvimento da linguagem é determinante para o desenvolvimento em diversas vertentes da vida da criança. A qualidade das interações precoces pode influenciar este processo de um modo positivo ou negativo. Entre diversos fatores apontados pela literatura, destacam-se os fatores relacionados com a família. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento linguístico em crianças com idades em torno dos 24 meses, nomeadamente no que se refere à quantidade de palavras produzidas, a um conjunto de aspetos morfológicos e sintáticos, e à extensão média dos enunciados; e verificar a existência de associações entre os parâmetros de desempenho linguístico observados e fatores de risco relacionados com a família: idade dos pais, escolaridade dos pais, rendimento, fratria, ordem na fratria, e antecedentes familiares de problemas de comunicação/linguagem/fala. **Método:** Estudo transversal de caráter descritivo e que integra análise correlacional. A amostra de conveniência é composta por 54 pais de crianças entre os 23 e os 25 meses de idade, integradas em estabelecimentos de ensino no norte do país. Foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e clínica e o Inventário de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates: Palavras e Frases (16-30 meses). A análise dos dados foi realizada recorrendo à estatística descritiva e inferencial, tendo sido utilizado o *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 29.0.2.0. Todas as questões éticas foram salvaguardadas. **Resultados:** Nas tarefas da linguagem, verificaram-se evoluções significativas aos 24 meses, sendo este um marco importante no desenvolvimento da linguagem. Verificou-se também um aumento na produção lexical e nos aspetos morfossintáticos associados às variáveis escolaridade e rendimento dos pais. **Conclusão:** Por volta dos 24 meses verifica-se um aumento relevante no desenvolvimento lexical e morfossintático. A escolaridade e o rendimento dos pais, parecem influenciar o desenvolvimento linguístico, tal como verificado noutros estudos. Uma amostra mais alargada será necessária para a obtenção de dados mais robustos.

Palavras-chave: Desenvolvimento linguístico; fatores de risco; família; reportório lexical; primeiros enunciados

Abstract

Language development is a determining factor in the development of various aspects of a child's life. The quality of early interactions can influence this process in a positive or negative way. Among several factors pointed out in the literature, family-related factors stand out. **Objective:** To describe the linguistic development of children aged around 24 months, in particular with regard to the number of words produced, a set of morphological and syntactic aspects, and the average length of utterances; and to verify the existence of associations between the linguistic performance parameters observed and risk factors related to the family: parental age, parental schooling, income, fratria, order in the fratria, and family history of communication/language/speech problems. **Method:** This is a cross-sectional descriptive study that includes correlational analysis. The convenience sample consisted of 54 parents of children between 23 and 25 months of age, from educational establishments in the north of the country. A sociodemographic and clinical characterization questionnaire and the MacArthur-Bates Communicative Development Inventory: Words and Phrases (16-30 months) were applied. The data was analyzed using descriptive and inferential statistics, using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software, version 29.0.2.0. All ethical issues were safeguarded. **Results:** In the language tasks, significant progress was seen at 24 months, this being an important milestone in language development. There was also an increase in lexical production and morphosyntactic aspects associated with the variables schooling and parental income. **Conclusion:** Around the age of 24 months, there is a significant increase in lexical and morphosyntactic development. Parental schooling and income seem to influence linguistic development, as seen in other studies. A larger sample will be needed to obtain more robust data.

Keywords: Language development; risk factors; family; lexical repertoire; first utterances

Dedicatória

Quero dedicar o meu Projeto a toda a minha família, pelo orgulho que mantiveram em mim, mesmo quando não acreditei. Dedico-vos com todo o carinho, pois cada um de vocês contribuiu de formas diferentes para que isto fosse possível. Sem vocês não estaria aqui, do meu coração um OBRIGADA.

Agradecimentos

Em primeiro queria dizer obrigada à minha família, em especial aos meus pais, por serem sem dúvida a rampa de possibilitação para que tudo isto fosse possível. Mesmos nos momentos que não acreditei, vocês mostraram-me que era possível se eu acreditar conquisto tudo. Espero compensar-vos pelo tanto que me deram. Agradeço ao meu primo Tiago e à Sandra por me ajudarem neste momento mais difícil, espero orgulhar-vos. Este Projeto também é vosso...

Ao meu namorado, tenho de agradecer por ser o melhor, por me ajudar nos momentos mais difíceis, por me ouvir, apoiar e incentivar sempre que estou no caminho certo. Agradeço por me dar aquele abraço caloroso sempre que precisava, mesmo sem saber, por me dizer és capaz só com o olhar.

Gratidão à minha Orientadora Paula Meireles, que foi uma das principais rampas para eu evoluir como profissional e sem dúvida como pessoa, aprendi muito com ela e ensinou-me que se eu quiser consigo ser uma Super Terapeuta Daniela. “A vida é buéda cenas!”

A todas as minhas amigas de curso, que levarei para a vida, os momentos de stress tornavam-se momentos únicos graças a vocês. Conseguimos!

E sem dúvida a todos os meus professores, que foram um grande alicerce para o percurso académico, graças a vocês tentarei sempre ser uma melhor Terapeuta da Fala, levo-vos no meu coração para sempre. E sei que estarão sempre aqui para me ajudar. Um obrigada em especial à minha Orientadora deste Projeto Fátima Maia, que sempre me disse para acreditar porque ia conseguir, obrigada por toda a ajuda, sou-lhe muito grata por estar comigo desde o início deste percurso incrível.

Por último, obrigada a Deus por nunca me deixar desistir e caminhar a meu lado, consegui!

Índice

1. Introdução -----	1
2. Metodologia -----	5
2.1. Participantes -----	5
2.2. Tipo de estudo e objetivos -----	5
2.3. Procedimentos -----	6
2.4. Instrumentos -----	6
2.5. Considerações éticas -----	6
2.6. Análise dos dados -----	7
3. Resultados -----	7
3.1. Dados sociodemográficos -----	7
3.2. Análise descritiva -----	9
3.3. Associação entre variáveis -----	12
4. Discussão -----	14
5. Conclusão -----	16
6. Bibliografia -----	17
7. ANEXOS -----	22
ANEXO I - Pedido de autorização às instituições -----	23
ANEXO II – Pedido de colaboração aos pais -----	25
ANEXO III – Consentimento livre e esclarecido -----	28
ANEXO IV - Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Clínica -----	30
ANEXO V – Aprovação da Comissão Ética -----	33
ANEXO VI – Tabelas Complementares -----	35

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição da escolaridade dos pais da amostra (N=54)	8
---	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição das crianças da amostra em função da fratria e ordem na fratria (N=54)	8
Tabela 2 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra dos 23 aos 25 meses (N=54)	9
Tabela 3 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da escolaridade da mãe (N=54).....	10
Tabela 4 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da escolaridade do pai (N=54)	10
Tabela 5 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função do rendimento dos pais (N=54)	11
Tabela 6 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da fratria(N=54).....	11
Tabela 7 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da ordem na fratria(N=54).....	12
Tabela 8 – Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov para as variáveis em estudo .	12
Tabela 9 – Teste Pearson entre a variável idade dos pais e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra	13
Tabela 10 – Teste de Spearman entre as variáveis escolaridades dos pais, ordem na fratria e rendimento e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra	13
Tabela 11 – Teste de Pearson entre a variável fratria e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra.....	14
Tabela 12 – ETA, Relação de dependência entre as variáveis Antecedentes familiares e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra	14

1. Introdução

A linguagem e a fala são sem dúvida capacidades inerentes à comunicação do Homem, permitindo-lhe transmitir opiniões, emoções e necessidades. Integram em si competências fundamentais e cruciais para adquirir conhecimentos e obter um desempenho significativo em todo o seu percurso de vida (emocional, social, escolar e profissional). Os primeiros anos são de extrema importância para a criança, ao longo dos quais as experiências que ocorrem marcam de forma relevante o seu desempenho e o seu percurso futuro, agregando influências de carácter ambiental, intelectual e social (Aguiar, T., 2014; Tancredi, C. C. R. et al., 2022).

Neste sentido, as interações precoces são determinantes para o desenvolvimento global da criança e em particular, para o seu desenvolvimento linguístico e comunicativo. O sistema familiar oferece a base necessária e essencial em cada etapa do desenvolvimento da criança, sendo estas fortemente influenciadas pelas interações entre os pais e as crianças bem como pelas suas vivências, que influenciam a aquisição rica e completa do vocabulário infantil e promovem o desenvolvimento de diversas competências linguísticas (Carvalho, A. et al., 2015; So, L. et al., 2021).

A identificação precoce de comprometimento ao nível da linguagem e da comunicação é de extrema importância, uma vez que a sua existência poderá ter impacto no desenvolvimento da criança em diversos níveis (emocional, social, académico, e, mais tarde, profissional), considerando que uma intervenção atempada pode fazer a diferença na eliminação e/ou minimização das suas consequências.

Assim, é fundamental reconhecer que o desenvolvimento linguístico da criança surge muito antes da entrada na escola, sendo importante estar atento ao seu desenvolvimento de forma precoce, pois caso existam alterações, as mesmas podem vir a ter impactos negativos ao nível da aprendizagem, como na leitura e escrita, afetando o percurso escolar (Aguiar, T., 2014; Malang, I., 2019; Tancredi, C. C. R. et al., 2022).

Referente ao desenvolvimento da linguagem, a capacidade da criança em adquirir novas palavras é fundamental, sendo que para o desenvolvimento de competências semânticas e lexicais, que ocorre desde os primeiros anos de vida, é essencial a interação e as experiências com o meio, com forte influência do estímulo linguístico fornecido pelos pais no seu contexto de vida (Owens, 2016; Pereira, T., et al. 2023). Dos 10-12 meses ocorre uma evolução por parte da criança no que diz respeito à sintonização dos fonemas

e à discriminação dos mesmos, sendo que também começa a compreender e a produzir as primeiras palavras e gestos (Sansavini, A., et al., 2021). Aos 18 meses, verifica-se um crescimento lexical, apontando a literatura para a capacidade da criança produzir cerca de 50 palavras e compreender 100 (Pereira, T., et al. 2023; Sansavini, A., et al., 2021). A compreensão das palavras e a produção de gestos, são aquisições importantes para o vocabulário expressivo que surge por volta dos 24 meses, idade em que parece ocorrer um crescimento muito significativo no vocabulário da criança, sendo este aspeto indicado em estudos em diferentes línguas (Hendrickson et al., 2017; Serrat-Sellabona et al., 2021). Em Portugal, os dados recolhidos no âmbito do estudo de validação para o Português Europeu dos Inventários de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates (Viana et al., 2017) são indicativos para a amostra total de uma produção aproximada a 200 palavras aos 24 meses de idade.

A nível das competências sintáticas, estas tornam-se evidentes quando as crianças passam de um enunciado telegráfico (apenas uma palavra) para um enunciado que combine pelo menos 2 palavras, entre o 1º e o 2º ano de vida, verificando-se nesta fase a aquisição de propriedades morfosintáticas da língua, como a informação gramatical pertencente ao domínio nominal (género, número e pessoa) (Corrêa e Augusto, 2017). O vocabulário produzido aos 24 meses é considerado uma medida das capacidades linguísticas que pode ser utilizada com confiança para identificar dificuldades no desenvolvimento de linguagem. Um vocabulário ativo inferior a 50 palavras, associado à ausência de combinação de palavras, constitui um sinal de alerta (Singleton, 2018; Jiménez et al., 2020).

O desenvolvimento linguístico resulta da interação de variáveis inerentes à própria criança com diversos fatores ambientais e biológicos (Sansavini, A., et al., 2021). Estes fatores ambientais parecem ter uma influência determinante em idades precoces durante o processo de desenvolvimento de linguagem inicial podendo constituir-se como fatores de risco ou facilitadores do desenvolvimento da criança (Bettio, C., et al 2019; Short, K., et al., 2019). Os fatores de risco, quando cumulativamente poderão ter um impacto ainda maior no desenvolvimento (Dodd, Holm, Hua & Crosbie, 2003).

Neste estudo são abordados alguns dos fatores relacionados com a família, que a literatura destaca, pela influência que parecem ter no desenvolvimento da criança: antecedentes

familiares com perturbação ao nível da linguagem, o rendimento, o grau de escolaridade dos pais, a fratria, a ordem de fratria e a idade dos pais.

No que diz respeito à existência de histórico familiar com perturbações no desenvolvimento da linguagem, os estudos mostram que 20% a 40% das crianças com perturbação do desenvolvimento da linguagem têm um familiar com alterações a este nível, podendo este aspeto dever-se a fatores biológicos (Coutinho, P. A., 2012; Korpilahti, P. et al., 2015). Também Fishera, E. (2017), refere que a linguagem expressiva acaba por ser influenciada pelos antecedentes familiares. Caso a criança apresente na família um histórico com perturbação da linguagem, este terá um efeito de risco no seu desenvolvimento, apresentando as crianças um desenvolvimento mais lento e mais baixo do que as crianças com um desenvolvimento típico

As crianças em meio socioeconómico mais desfavorecido, aquando da entrada para a escola, têm a probabilidade de apresentar alterações ao nível do desenvolvimento da linguagem (extensão média do enunciado e a expansão do seu vocabulário) duas vezes maior do que as crianças em meio social favorecido. O meio socioeconómico parece ter um impacto no comprometimento do desenvolvimento da linguagem, nomeadamente no uso e na forma do seu discurso, comparativamente com crianças mais favorecidas (Short, K. et al., 2019). Como fator de proteção é importante que exista uma maior interação entre os pais e as crianças para que a sua expansão de vocabulário seja maior, tendo a criança um modelo a seguir (Cartmill, A., 2013). No mesmo sentido, a existência de profissões mais diferenciadas dos pais, também parece influenciar o desenvolvimento oral da criança (Coutinho, P. A., 2012; Ginsberg, E, 1998).

Um outro fator a considerar é o nível educacional dos pais (nomeadamente da mãe) que pode ser apontado como um fator de proteção para o desenvolvimento da criança, pelos estímulos que os pais proporcionam às crianças, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento linguístico. Alguns estudos indicam que quanto maior for o ano de escolaridade da mãe, maiores são as competências linguísticas da criança, verificando-se que as mães com maior escolaridade interagem e comunicam com as crianças de forma que fomenta e enriquece mais o desenvolvimento linguístico (Aguiar, T., 2014; Asztalos, E. et al, 2016; Coutinho, P. A. 2012; Valentin, N., et al, 2021; Kappelt, J, et al 2023; Korpilahti, P. et al., 2015). Já no que se refere ao nível educacional do pai, poucos estudos consideram que este aspeto tem uma interferência direta no desenvolvimento linguístico

da criança (Korpilahti, P. et al., 2015). Asztalos, E., et al. (2016), afirmam que tanto a escolaridade da mãe como a do pai têm impacto positivo ou negativo no desenvolvimento linguístico na criança (como um todo), dependendo do grau de escolaridade que ambos os pais apresentem.

A fratria, bem como a ordem de nascimento, são considerados fatores importantes para o desenvolvimento linguístico. As crianças nascidas primeiro, parecem apresentar competências mais desenvolvidas do que quando são 2º filho, sendo que a partir do 3º filho, parece haver uma associação com alterações da linguagem e/ou perturbações da linguagem. Apesar de existir uma interação direta com o irmão mais velho, permitindo que exista um maior modelo linguístico, a sua posição na família acaba por ter um peso maior no seu desenvolvimento. O facto de existirem mais de 4 crianças em casa é um fator de risco, pois o seu padrão linguístico acaba por ser mais pobre e vago (Aguilar, T., 2014; Çiçek, A., et al 2020; Coutinho, P. A. ,2012; Cruisea, S., O'Reillya, D., 2014). Como forma de prevenção e proteção para as crianças poderá ser indicado um acompanhamento precoce a nível da Terapia da Fala (Aguilar, T., 2014).

A idade da mãe parece ter um impacto no desenvolvimento da linguagem da criança, em idades precoces. As crianças de mães mais velhas e crianças de mães mais jovens, apresentam uma experiência diferente no contexto linguístico, desenvolvendo competências diferentes. Quanto mais velha for a mãe parece ser maior a probabilidade de um desenvolvimento positivo. Pode verificar-se assim que a idade jovem da mãe é indicada como um fator de risco para o desenvolvimento linguístico da criança (Chittleborough, C., et al., 2015 Coutinho, P. A., 2012; Zuanetti, P., et al., 2021).

A motivação para o presente estudo, surge com o objetivo de contribuir com dados de referência relativos ao número de palavras faladas e algumas características do desenvolvimento morfosintático inicial, encontrado em crianças aos 24 meses, falantes do português europeu, no intuito de colaborar para a identificação precoce de crianças com comprometimento no desenvolvimento da linguagem. Este estudo foi desenvolvido como parte integrante de um projeto de investigação mais alargado, ao abrigo de uma parceria com a Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru, onde se prevê a implementação de projetos idênticos na comunidade residente em São Paulo (Brasil) e na comunidade residente no Porto (Portugal).

2. Metodologia

2.1. Participantes

Os participantes do estudo constituíram um total de 54 pais, cujos filhos entre 23 e 25 meses de idade, se encontravam a frequentar creches na zona norte de Portugal (Porto, Braga e Viana do Castelo). Das 54 crianças identificadas, 40 frequentavam instituições privadas e 14 instituições públicas.

a. Critérios de Inclusão

Pais de crianças entre os 23 e 25 meses de idade, que dissessem pelo menos 5 palavras (incluindo “papá” e “mamã”), e estivessem a frequentar estabelecimento de ensino no norte do país.

b. Critérios de exclusão

Pais de crianças com atraso de desenvolvimento relatado pelos mesmos no questionário de caracterização sociodemográfica e clínica (questão 5), relacionado com síndromes genéticas ou neurológicas, deficiência auditiva, suspeitas de Perturbação do Espectro de Autismo ou doenças degenerativas.

2.2. Tipo de estudo e objetivos

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo e integrando uma análise correlacional. Foram definidos os objetivos de investigação:

- Descrever o desenvolvimento linguístico em crianças com idades em torno dos 24 meses, nomeadamente no que se refere à quantidade de palavras produzidas, conjunto de aspetos morfológicos e sintáticos, e extensão média dos enunciados;
- Verificar a existência de associações entre o número de palavras faladas, a tarefa “Formas de Palavras - Parte 1”, “Verbos difíceis”, “Formas de Palavras - Parte 2” e “Frases” (MLUw) do Inventário de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates: Palavras e frases 16-30 meses, com a idade dos pais, escolaridade dos pais, rendimento, fratria, ordem na fratria, e antecedentes familiares de problemas de comunicação/linguagem/fala.

2.3. Procedimentos

Para acesso aos participantes do estudo, foi estabelecido contacto via telefone e e-mail com diferentes creches da região Norte do país, apresentando o estudo e pedindo autorização para a sua execução na instituição (Anexo 1). Após autorização por parte da instituição, foram entregues aos educadores responsáveis, envelopes para serem distribuídos pelos pais que acedessem colaborar no estudo. A informação distribuída continha uma carta explicativa do projeto dirigida aos pais (Anexo 2), os instrumentos de recolha de dados, bem como o Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 3).

Foram contactadas 68 instituições das quais apenas 17 tiveram disponibilidade em participar no estudo.

2.4. Instrumentos

Para a recolha de dados foram utilizados dois instrumentos:

- Um questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, elaborado pelas investigadoras principais do projeto mais alargado. Este questionário visou recolher informação relativa à criança e aos pais que integraram a amostra (Anexo 4).
- O Inventário de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates II: Palavras e Frases 16 aos 30 meses (Viana et al., 2017), adaptado para Português Europeu do original *MacArthur-Bates II Communicative Development Inventories* (Fenson et al., 2003). É um inventário parental que avalia a linguagem expressiva da criança, nomeadamente o seu desenvolvimento lexical e um conjunto os aspetos morfológicos e sintáticos (destacando-se a extensão média dos enunciados e medidas de avaliação de complexidade morfossintática). É constituído por “Parte 1 – Primeiras Palavras” que mostra a quantidade e variabilidade de produção do vocabulário (0 às 639 palavras produzidas), fazendo também referência a como a criança usa e entende a linguagem. A “Parte 2 - Morfologia e Sintaxe”, integra as subescalas “Forma de palavras – parte 1”, “Verbos difíceis”, “Forma de palavras- parte 2” “Frases” e “Complexidade morfossintática”. No presente estudo não foram contempladas as medidas de avaliação de complexidade morfossintática.

2.5. Considerações éticas

Este estudo integra um projeto de investigação mais alargado, que foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, com o número

ESS/PI- 405/23-2 (Anexo 5). Após autorização das instituições contactadas, os pais participantes receberam as informações sobre todos os procedimentos a serem realizados no estudo assim como o Consentimento Livre e Esclarecido, sendo-lhes dada a oportunidade de colocar todas as suas questões. A cada criança/instituição foi atribuído um número de participante, garantindo o anonimato e a confidencialidade. Os dados recolhidos, foram inseridos e armazenados num ficheiro no computador de acesso encriptado e posteriormente analisados. Após a conclusão da investigação, os dados serão eliminados.

2.6. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada recorrendo à estatística descritiva e inferencial, tendo sido utilizado o *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 29.0.2.0.

Foi aplicado o teste estatístico Kolmogorov-Smirnov, para verificar a normalidade ou não normalidade das variáveis. Na correlação entre o desenvolvimento da linguagem e as variáveis fatores de risco, utilizou-se o teste de Pearson, para as variáveis que apresentaram distribuição normal e o Teste de Spearman nas restantes. O nível de significância adotado foi de 0,05.

3. Resultados

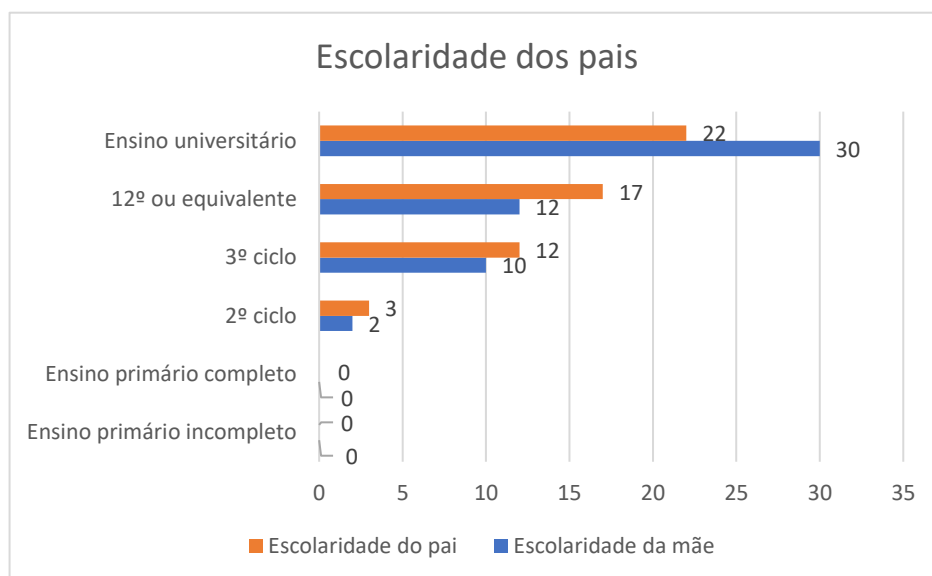
3.1. Dados sociodemográficos

A amostra referente às crianças é constituída por 14 crianças na faixa etária dos 23 meses, sendo 7 raparigas e 7 rapazes, nos 24 meses existe um total de 22 crianças, sendo 15 raparigas e 7 rapazes e nos 25 meses existe um total de 18 crianças, sendo 4 raparigas e 14 rapazes.

A amostra referente às mães é composta por uma idade média de 32.48 anos, sendo as idades mínima e máxima de 23 e 42 anos respetivamente. Referente aos pais é composta por uma idade média de 35.11 anos, sendo as idades mínima e máxima de 25 e 49 anos respetivamente.

Pela análise do Gráfico 1, no que respeita à escolaridade dos pais, verifica-se pela análise do mesmo que a maioria dos pais da amostra apresenta formação de ensino superior, seguindo-se o 12º ou equivalente.

Gráfico 1 – Distribuição da escolaridade dos pais da amostra (N=54)



Relativamente à variável rendimento foi utilizado como indicador o Escalão do Abono de família, calculado através da informação constante no Guia Prático – Abono de família para crianças e jovens, Instituto da Segurança Social. Relativamente a esses dados verificou-se que no 1º escalão existem 4 famílias (sendo este o mais baixo, até 3.102,40€ inclusive), 6 famílias no 2º escalão (mais de 3.102,40€ Até 6.204,80€), 13 famílias no 3º escalão (mais de 6.204,80€ Até 10.548,16€), no 4º escalão 11 famílias, e no 5º escalão (acima de 15.512,00€) 14 famílias. Verifica-se assim que as famílias que integram a amostra distribuem-se sobretudo pelos escalões mais elevados (3º, 4º e 5º), e em menor número, pelos escalões mais baixos (1º e 2º). Sendo que 6 famílias não responderam a esta questão.

Relativamente às variáveis fratria e ordem na fratria, apresentadas na Tabela 1, destaca-se o facto da maioria das crianças que integram a amostra terem 1 irmão, ou nenhum, e assumirem maioritariamente o lugar de 1º filho ou 2º filho.

Tabela 1 – Distribuição das crianças da amostra em função da fratria e ordem na fratria (N=54)

N=54	Fratria (n)	Ordem Fratria (n)
n=22	0 (22)	1º filho (22)
n=27	1 (27)	1º filho (3)
		2º filho (21)
		NR (3)
n=4	2 (4)	2º filho (1)
		3º filho (2)
		NR (1)
n=1	3 (1)	4º filho (1)

No que se refere aos antecedentes familiares, num total de 54 crianças, apenas 6 crianças foram referenciadas como tendo antecedentes familiares e sobre 1 criança não houve indicação de resposta.

Pode ser encontrada informação mais detalhada referente às características sociodemográficas da amostra no Anexo 6.

3.2. Análise descritiva

Na análise descritiva apresenta-se a média e o desvio padrão encontrados nas tarefas linguísticas avaliadas através do Instrumento MacArthur-Bates II, para as idades que compõem a amostra. Tendo um total de 14 crianças aos 23 meses, 22 crianças aos 24 meses e 18 crianças aos 25 meses, com exceção da Média MLUw que apresenta uma amostra de 8, 18 e 11 crianças respetivamente às faixas etárias.

Na análise da Tabela 2, referente às tarefas do desenvolvimento da linguagem (Total de palavras, Formas de palavras- Parte I, Verbos difíceis e Formas de palavras-Parte II), pode-se observar um aumento de palavras significativo, bem como das competências morfossintáticas avaliadas entre os 23 e os 25 meses, embora mais acentuado dos 23 para os 24 meses. Na extensão média do enunciado, verifica-se de igual modo um valor crescente dos 23 aos 25 meses, embora seja mais notório dos 24 para os 25 meses.

Tabela 2 – *Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra dos 23 aos 25 meses (N=54)*

Desenvolvimento da linguagem pela Idade da Criança (Meses)						
Idade em meses		Total De Palavras (X/639)	Formas de Palavras I (X/15)	Verbos Difíceis (X/32)	Forma de Palavras II (X/20)	Média MLUw
23	N Válido	14	14	14	14	8
	Omisso	0	0	0	0	6
	Média	144,07	3,21	1,21	0,50	2,7925
	Erro Desvio	48,614	2,860	1,718	0,760	1,22189
24	N Válido	22	22	22	22	18
	Omisso	0	0	0	0	4
	Média	238,77	5,77	5,55	1,73	2,6472
	Erro Desvio	159,917	4,889	7,639	2,394	0,63152
25	N Válido	18	18	18	18	11
	Omisso	0	0	0	0	7
	Média	231,89	4,89	4,50	0,61	3,5427
	Erro Desvio	160,211	4,227	5,854	0,850	1,45178

Com base na Tabela 3, referente à escolaridade da mãe destaca-se, de um modo geral, um desempenho mais positivo e crescente nas diversas tarefas do desenvolvimento da linguagem quando a escolaridade da mãe é mais elevada.

Tabela 3 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da escolaridade da mãe (N=54)

		Escolaridade da mãe				Total
		2º ciclo	3º ciclo	12º ou equivalente	Ensino Universitário	
Número de Palavras	N	2	10	12	30	54
	Média	178,50	132,70	215,42	239,17	211,93
	Desvio padrão	84,15	86,87	133,79	158,91	143,51
Formas de palavras – Parte I	N	2	10	12	30	54
	Média	5,00	2,60	4,58	5,63	4,81
	Desvio padrão	4,24	2,37	4,23	4,67	4,27
Verbos difíceis	N	2	10	12	30	54
	Média	1,50	0,90	3,58	5,50	4,07
	Desvio padrão	2,12	1,37	5,00	7,28	6,16
Formas de palavras – Parte II	N	2	10	12	30	54
	Média	1,50	0,90	3,58	5,50	4,07
	Desvio padrão	2,12	1,37	5,00	7,28	6,16
Média MLUw	N	1	4	8	24	37
	Média	2,00	3,00	2,42	3,15	2,94
	Desvio padrão	0,00	0,72	0,50	1,26	1,11

No que se refere à Tabela 4, que ilustra os dados relacionados com a escolaridade do pai, destaca-se de igual modo, um desempenho globalmente mais positivo e crescente nas diversas tarefas do desenvolvimento da linguagem quando a escolaridade do pai é mais elevada.

Tabela 4 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da escolaridade do pai (N=54)

		Escolaridade do Pai				Total
		2º ciclo	3º ciclo	12º ou equivalente	Ensino Universitário	
Número de Palavras	N	3	12	17	22	54
	Média	121,67	157,42	219,88	247,82	211,93
	Desvio padrão	45,21	101,01	157,93	152,24	143,51
Formas de palavras – Parte I	N	3	12	17	22	54
	Média	2,33	2,83	5,53	5,68	4,81
	Desvio padrão	2,31	2,79	4,16	4,90	4,27
Verbos difíceis	N	3	12	17	22	54
	Média	0,33	1,33	4,88	5,45	4,07
	Desvio padrão	0,58	1,83	7,37	6,62	6,16
Formas de palavras – Parte II	N	3	12	17	22	54
	Média	0,33	1,33	4,88	5,45	4,07
	Desvio padrão	0,58	1,83	7,37	6,62	6,16
Média MLUw	N	3	4	14	16	37
	Média	3,22	2,58	2,62	3,27	2,94
	Desvio padrão	0,69	0,50	0,94	1,34	1,11

Quanto à variável rendimento (Tabela 5) verifica-se uma tendência para um desempenho globalmente mais positivo e crescente nas diversas tarefas do desenvolvimento da linguagem quando o rendimento dos pais é mais elevado.

Tabela 5 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função do rendimento dos pais (N=54)

		Rendimento					Total
		Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3	Escalão 4	Escalão 5	
Número de Palavras	N	4	6	13	11	14	48
	Média	176,25	80,00	206,69	251,45	261,21	214,48
	Desvio padrão	84,86	46,90	140,44	129,84	170,90	144,27
Formas de palavras – Parte I	N	4	6	13	11	14	48
	Média	5,25	0,67	4,08	7,45	5,71	5,00
	Desvio padrão	2,50	0,82	3,57	4,59	4,41	4,22
Verbos difíceis	N	4	6	13	11	14	48
	Média	2,25	0,00	3,77	5,18	6,36	4,25
	Desvio padrão	1,71	0,00	7,92	4,62	7,51	6,37
Formas de palavras – Parte II	N	4	6	13	11	14	48
	Média	1,50	0,50	1,46	0,73	1,00	1,04
	Desvio padrão	2,38	0,84	2,44	1,27	1,04	1,65
Média MLUw	N	4	1	9	8	11	33
	Média	3,25	2,67	2,67	3,16	3,30	3,07
	Desvio padrão	1,29	0,00	0,50	1,13	1,44	1,11

Importa referir que se detetam valores que contrariam as tendências globais verificadas relativas à escolaridade e rendimento dos pais, no entanto, não se consideram relevantes, uma vez que o nº de crianças que integram essas categorias é reduzido. Relativamente às variáveis de idade da mãe, idade do pai e antecedentes familiares, não são apresentados resultados, devido a amostra ser reduzida e dispersa.

Relativo à (Tabela 6) referente à variável fratria, verifica-se uma tendência para um desempenho globalmente mais positivo no desenvolvimento da linguagem quando o número de irmãos é mais reduzido.

Tabela 6 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da fratria (N=54)

		Fratria				Total
		0	1	2	3	
Número de Palavras	N	22	27	4	1	54
	Média	216,27	219,81	152,50	141,00	211,93
	Desvio padrão	137,95	156,87	101,41	0,00	143,51
Formas de palavras – Parte I	N	22	27	4	1	54
	Média	5,36	4,93	2,00	1,00	4,81
	Desvio padrão	4,32	4,43	2,16	0,00	4,27
Verbos difíceis	N	22	27	4	1	54
	Média	3,77	5,07	0,00	0,00	4,07
	Desvio padrão	4,17	7,68	0,00	0,00	6,16
Formas de palavras – Parte II	N	22	27	4	1	54
	Média	3,77	5,07	0,00	0,00	4,07
	Desvio padrão	4,17	7,68	0,00	0,00	6,16
Média MLUw	N	17	17	2	1	37
	Média	2,92	3,10	2,00	2,67	2,94
	Desvio padrão	1,36	0,86	0,00	0,00	1,11

Quanto à variável ordem na fratria (Tabela 7) verifica-se uma tendência para um desempenho globalmente mais positivo e crescente nas diversas tarefas do desenvolvimento da linguagem quando a ordem na fratria se encontra perto de 1.

Tabela 7 – Desenvolvimento linguístico das crianças da amostra em função da ordem na fratria (N=54)

		Ordem Fratria					Total
		0	1	2	3	4	
Número de Palavras	N	22	3	22	2	1	50
	Média	216,27	303,33	212,18	89,00	141,00	213,10
	Desvio padrão	137,95	160,42	163,72	79,20	0,00	148,53
Formas de palavras – Parte I	N	22	3	22	2	1	50
	Média	5,36	7,33	4,91	0,50	1,00	5,00
	Desvio padrão	4,32	3,21	4,62	0,71	0,00	4,37
Verbos difíceis	N	22	3	22	2	1	50
	Média	3,77	9,00	4,86	0,00	0,00	4,34
	Desvio padrão	4,17	11,36	7,57	0,00	0,00	6,33
Formas de palavras – Parte II	N	22	3	22	2	1	50
	Média	0,68	2,00	1,50	0,00	0,00	1,08
	Desvio padrão	1,17	1,00	2,28	0,00	0,00	1,77
Média MLU _w	N	17	3	14	1	1	36
	Média	2,92	3,00	3,05	2,00	2,67	2,94
	Desvio padrão	1,36	1,00	0,92	0,00	0,00	1,12

3.3. Associação entre variáveis

Inicialmente aplicou-se o Teste de Normalidade *Kolmogorov-Smirnov* (Tabela 6), verificando-se que as variáveis idade da mãe e do pai apresentam uma distribuição normal, com um valor superior a $p > 0.05$, ao contrário das variáveis fratria, ordem na fratria, escolaridade da mãe, escolaridade do pai, antecedentes familiares e rendimento dos pais, que apresentam um valor inferior a $p < 0.05$, pelo que a sua distribuição é não normal.

Tabela 8 – Teste de Normalidade *Kolmogorov-Smirnov* para as variáveis em estudo

Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov ^a		
	Estatística	Sig.
Fratria	0,29	0,000
Ordem na fratria	0,31	0,000
Idade mãe	0,10	0,200*
Idade pai	0,11	0,200*
Escolaridade mãe	0,34	0,000
Escolaridade pai	0,25	0,000
Antecedentes familiares	0,52	0,000
Rendimento	0,19	0,001

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de *Lilliefors*

Para verificação de correlação entre as variáveis indicativas do desenvolvimento linguístico da criança e os fatores de risco, idade da mãe e idade do pai, de distribuição normal, foi utilizado o Teste de Pearson. Verifica-se, através dos resultados na Tabela 7, não existir correlação.

Tabela 9 – Teste Pearson entre a variável idade dos pais e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra

		Correlações Teste de Pearson				
		Total De Palavras (X/639)	Formas de Palavras I (X/15)	Verbos Difíceis (X/32)	Forma de Palavras II (X/20)	Média MLUw
Idade mãe	Correlação de Pearson	-0,086	-0,123	-0,016	0,034	-0,069
	Sig. (2 extremidades)	0,535	0,374	0,911	0,807	0,684
	N	54	54	54	54	37
Idade pai	Correlação de Pearson	-0,182	-0,207	-0,163	-0,002	0,032
	Sig. (2 extremidades)	0,189	0,133	0,240	0,987	0,849
	N	54	54	54	54	37

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Para os fatores de risco identificados como distribuição não normal, ordem na fratria, escolaridade da mãe, escolaridade do pai, antecedentes familiares e rendimento dos pais, foi utilizado o Teste de *Spearman*. Destaca-se -se pela análise da Tabela 8, que existe uma correlação fraca (0.280), entre o “Total de palavras” com a variável escolaridade do pai, e uma correlação regular (0.339) com a variável rendimento sendo. Já ao nível de “Formas de palavras- Parte I” verifica-se correlação com a variável rendimento, tendo uma correlação fraca (0.297). Relativo aos “Verbos difíceis” verifica-se uma correlação com as variáveis escolaridades da mãe (0.357), escolaridade do pai (0.358) e rendimento (0.395), todos com uma correlação regular.

Tabela 10 – Teste de Spearman entre as variáveis escolaridades dos pais, ordem na fratria e rendimento e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra

		Correlações Teste de Spearman				
		Total De Palavras (X/639)	Formas de Palavras I (X/15)	Verbos Difíceis (X/32)	Forma de Palavras II (X/20)	Média MLUw
Escolaridade mãe	Coef. de Correlação	0,247	0,202	,357**	0,083	0,162
	Sig. (2 extremidades)	0,071	0,144	0,008	0,552	0,338
	N	54	54	54	54	37
Escolaridade pai	Coef. de Correlação	,280*	0,240	,358**	0,081	0,124
	Sig. (2 extremidades)	0,040	0,080	0,008	0,559	0,464
	N	54	54	54	54	37
Ordem na fratria	Coef. de Correlação	-0,138	-0,200	-0,132	0,057	0,074
	Sig. (2 extremidades)	0,341	0,164	0,362	0,692	0,667
	N	50	50	50	50	36
Rendimento	Coef. de Correlação	,339*	,297*	,395**	0,065	0,071
	Sig. (2 extremidades)	0,018	0,041	0,005	0,660	0,693
	N	48	48	48	48	33

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Legenda de correlação: 0- nula; 0-0.3 fraca; 0.3-0.6 regular; 0.6-0.9 forte; 0.9-1 muito forte; 1 perfeita

Na tentativa de se averiguar a existência de correlação entre o número de irmãos e o desenvolvimento da linguagem das crianças da amostra, foi aplicado o Teste de Pearson, não se tendo verificado associação entre as variáveis (Tabela 9).

Tabela 11 – Teste de Pearson entre a variável fratria e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra

Correlações Teste de Pearson		Total De Palavras (X/639)	Formas de Palavras I (X/15)	Verbos Díficeis (X/32)	Forma de Palavras II (X/20)	Média MLU _w
Irmãos	Correlação de Pearson	-0,090	-0,198	-0,079	0,025	-0,070
	Sig. (2 extremidades)	0,515	0,151	0,570	0,856	0,680
	N	54	54	54	54	37

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Por fim, foi aplicado o Teste ETA para verificação de dependência entre os antecedentes familiares e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra, tendo-se verificado ausência de relação (Tabela 10).

Tabela 12 – ETA, Relação de dependência entre as variáveis Antecedentes familiares e o desenvolvimento linguístico das crianças da amostra

ETA - Relação de Dependência					
	Total De Palavras (X/639)	Formas de Palavras I (X/15)	Verbos Díficeis (X/32)	Forma de Palavras II (X/20)	Média MLU _w
Antecedentes familiares	0,013	0,008	0,096	0,057	0,069
0 - Ausência de relação					
1 - Relação perfeita					

4. Discussão

Os estudos têm apontado que um bom desenvolvimento da linguagem por parte das crianças, é fundamental, dada a importância da aquisição e evolução linguística para a aquisição de novos conhecimentos (Aguiar, T. 2014).

No atual estudo, através da análise de dados relativos ao desenvolvimento linguístico, foi possível concluir-se que existe uma evolução nos diferentes parâmetros avaliados, o que vai ao encontro da literatura que reforça as evoluções significativas que acontecem em torno dos 24 meses (Pereira, T., et al. 2023; Sansavini, A., et al., 2021). Especificamente no que se refere ao vocabulário expressivo, destaca-se que no presente estudo a média de palavras produzidas por volta dos 2 anos de idade é bastante superior às 50 palavras, tal como encontrado noutros estudos (Sansavini, A., et al., 2021). Deste modo, reforça-se a pertinência de, tal como referido por Providello, C., et al (2024), manter-se o

reconhecimento de que um vocabulário ativo inferior a 50 palavras, aos 24 meses, constitui um sinal de alerta, considerando-se desadequado o prolongamento deste marco até aos 30 meses, tal como proposto pelo Centro de Desenvolvimento para o Controle de Doenças (CDC), órgão de vigilância em saúde nos Estados Unidos, na revisão que realizou de vários marcos do desenvolvimento (Zubler, J.M et al., 2022)

Relativamente às variáveis estudadas relacionadas com a família e apontadas pela literatura como possíveis fatores de risco para o desenvolvimento linguístico, destacam-se os resultados obtidos relativos à escolaridade e rendimento dos pais, refletidos na tendência global verificada pela análise descritiva, bem como pelas associações encontradas.

No que se refere à variável rendimento dos pais, o presente estudo vai de encontro da literatura, observando-se que as crianças com pais com um nível de rendimento mais elevado, exibiram tendencialmente um melhor desempenho nas tarefas avaliadas. Também Cartmill, A.(2013) e Short, K. *et al.* (2019), afirmam que quanto maior o nível socioeconómico dos pais, maior será o desenvolvimento linguístico da criança,

Nas variáveis escolaridade dos pais, foi também possível observar um impacto no desenvolvimento, uma vez que se verificou uma tendência para as crianças com pais com um nível de escolaridade mais elevado apresentarem melhor desempenho nas tarefas avaliadas, do que as crianças de pais com um nível mais baixo. Estes resultados estão de acordo com os encontrados por outros autores (Aguiar, T. 2014; Asztalos, E. *et al*, 2016, Coutinho, P. A. 2012, Valentin, N., *et al*, 2021, Kappelt, J, *et al* 2023 e Korpilahti, P. *et al.*, 2015), e que afirmam que quanto maior a escolaridade dos pais maior será a interação com a criança e mais enriquecedor será o seu desenvolvimento linguístico.

Relativamente às variáveis estudadas relacionadas com a família e apontadas pela literatura como possíveis fatores de risco para o desenvolvimento linguístico, destacam-se os resultados obtidos relativos à escolaridade e rendimento dos pais, refletidos na tendência global verificada pela análise descritiva, bem como pelas associações encontradas.

Nas variáveis relativas à idade dos pais (Chittleborough, C., *et al.*, 2015 ;Coutinho, P. A., 2012), fratria e ordem na fratria (Aguiar, T., 2014; Çiçek, A., et al 2020; Coutinho, P. A. ,2012; Cruise, S., O'Reilly, D., 2014), idade dos pais (Chittleborough, C., et al., Coutinho, P. A., 2012; Korpilahti, P. et al., 2015) e antecedentes familiares (Coutinho, P.

A., 2012; Fishera, E., 2017; Zuanetti, P., et al., 2021) apesar de serem possíveis fatores de risco mencionado no decorrer da literatura, no presente estudo não foi verificada associação, possivelmente justificada pelo tamanho reduzido da amostra, e ausência de respostas nestas variáveis, sendo importante uma amostra mais alargada para poder-se observar os resultados de uma forma mais robusta.

Como limitações encontradas durante a realização do presente estudo, aponta-se algum constrangimento no acesso aos participantes, condicionados pelas características dos serviços onde os dados foram recolhidos, bem como o número reduzido de participantes também deve ser considerado, uma vez que pode interferir/influenciar nas conclusões obtidas neste estudo. A ausência de respostas em determinadas variáveis também teve impacto no enriquecimento da amostra.

5. Conclusão

O desenvolvimento linguístico na criança é importante para o seu sucesso nas diferentes áreas da sua vida, assumindo especial importância as interações linguísticas que ocorrem em idades precoces, bem como fatores que podem influenciar a qualidade das mesmas. É de reforçar a pertinência da deteção precoce das dificuldades de linguagem, para que seja possível implementar estratégias promotoras desse desenvolvimento.

Considerando os objetivos deste estudo, a nível da descrição do desenvolvimento linguístico, conclui-se que existe uma evolução significativa dos 23 para os 25 meses, nomeadamente no que se refere à quantidade de palavras produzidas, a um conjunto de aspetos morfológicos e sintáticos, e à extensão média dos enunciados. Relativamente à verificação da existência de associação entre os parâmetros de desempenho linguístico observados e os fatores de risco relacionados com a família, verificou-se uma tendência relacional com a escolaridade dos pais e com o rendimento dos pais. Salienta-se que os resultados obtidos vão ao encontro de outros achados na literatura. No entanto, destaca-se a importância da realização de mais investigação, com uma dimensão amostral maior, para que seja possível a obtenção de resultados mais robustos.

O presente estudo apresenta-se como um contributo na demonstração da importância das interações precoces para o desenvolvimento da linguagem, reforçando a relevância de um olhar atento para todos os fatores que possam influenciar esse processo, destacando em especial os relacionados com o sistema familiar.

6. Bibliografia

- Aguiar, T. (2014). *Perturbações da linguagem e da fala dos 4:00A aos 4:11A do concelho de Oeiras: Fatores de risco e necessidades de encaminhamento para a terapia da fala*. Relatório de Investigação, Universidade Atlântica.
- Asztalos, E., Church, P., Riley, P., Fajardo, C., Shah, P., (2016) *Association between Primary Caregiver Education and Cognitive and Language Development of Preterm Neonates*. Canadian Neonatal Network and Canadian Neonatal Follow-up Network Investigators 34(4): 364-371. 10.1055/s-0036-1592080
- Cartmill, A., Amstrong, B., Gleitman, L., Meadow, S., Medina, T. & Trueswell, J., (2013) *Quality of early parent input predicts child vocabulary 3 years later*. Proc Natl Acad Sci U S A 110(28):11278-83 10.1073/pnas.1309518110
- Carvalho, A., Lemos, S., Goulart, L., (2015). *Language development and its relation to social behavior and family and school environments: a systematic review*. CoDAS 2016;28(4):470-479. 10.1590/2317-1782/20162015193
- Chittleborough, C., Lawlor, D., Lynch, J. (2011). *Young Maternal Age and Poor Child Development: Predictive Validity From a Birth Cohort*. Welch Medical Library 127(6). 10.1542/peds.2010-3222
- Çiçek, A., Akdag, E., & Erdivanlı, O., (2020) *Sociodemographic Characteristics Associated With Speech and Language Delay and Disorders*. The Journal of Nervous and Mental 208(2)
- Cruise, S., O'Reilly, D., (2014). *The influence of parents, older siblings, and non-parental care on infant development at nine months of age*. Infant Behavior & Development 37 (546-555). <http://dx.doi.org/10.1016/j.infbeh.2014.06.005>
- Corrêa, L. M. S., & Augusto, M. R. A. (2017). Primeiros passos na aquisição da sintaxe: o sintagma nominal. Em M. J. Freitas & A. L. Santos (Eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, (pp- 121-154). Berlim: Language Sciences Press. <https://doi.org/10.5281/zenodo.889427>
- Coutinho, P. A. (2012). *As Perturbações da Aquisição e do Desenvolvimento da Linguagem. Um estudo preliminar da prevalência dos fatores associados e das*

necessidades de encaminhamento para Terapia da Fala em crianças de idade pré-escolar do concelho de Oeiras. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/9404>

Dodd, B., Hol, A., Hua, Z., & Crosbie, S. (2003). Phonological development: a normative study of British English-speaking children. *Clinical Linguistics & Phonetics*, 17(8), 617-643.

Fenson, L., Marchaman, V. A., Thal, D. J., Dale, P. S., Reznick, J. S. & Bates, E. (2003). *MacArthur-Bates Communicative Development Inventories*. S. Diego, Califórnia (EUA): CDI Advisor& Board.

Fishera, E., (2017) *A Systematic Review and Meta-Analysis of Predictors of Expressive-Language Outcomes Among Late Talkers*. Journal of Speech, Language, and Hearing Research, 60 (10). 10.1044/2017_JSLHR-L-16-0310

Freitas, M., Santos, A., (2017) *Aquisição de língua materna e não materna: questões gerais e dados do português*. Language Science Press 10.5281/zenodo.889261

Ginsberg, E., (1998). *The relation of birth order and socioeconomic status to children's language experience and language development*. Cambridge University Press 0142-7164/98. <https://doi.org/10.1017/S0142716400010389>

Hendrickson, K., Poulin-Dubois, D., Zesiger, P., & Friend, M. (2017). *Assessing a continuum of lexical-semantic knowledge in the second year of life: A multimodal approach*. Journal of Experimental Child Psychology, 158, 95–111. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2017.01.003>

Hoff, E., & Tian, C. (2005). *Socioeconomic status and cultural influences on language*. Journal of communication disorders, 38(4), 271–278. <https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2005.02.003>

Jiménez, E., Haebig, E., & Hills, T. T. (2020). Identifying Areas of overlap and Distinction in Early Lexical Profiles of Children with Autism Spectrum Disorder, Late Talkers and Typical Talkers. *Journal of Autism and Development Disorders*, (0123456789). <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04772-1>

Kappelt, J., Meigen, C., Schild, C., & Poulain, T., (2023) *Early child development and its determinants: Findings from a large cohort of healthy children growing up in a low-risk environment*. John Wiley & Sons Ltd. 50 (1). <https://doi.org/10.1111/cch.13177>

Korpilahti, P., Kaljonenb, A., Jansson-Verkasalo, E., (2015). *Identification of biological and environmental risk factors for language delay: The Let's Talk STEPS study*. ELSEVIER. 42, 27-35. [10.1016/j.infbeh.2015.08.008](https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2015.08.008)

Martins, C. (2011). Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Malang, I., (2019) *Factors Affecting Children's Language Development*. Proceedings of the 5th ASEAN Conference on Psychology, Counselling, and Humanities (ACPCH 2019). [10.2991/assehr.k.200120.065](https://doi.org/10.2991/assehr.k.200120.065).

Owens, R. (2016). *Language development: an introduction* (9 th ed.) Londres: Pearson.

Pereira, T., Jesus, Â.M., Maia, F., Ramalho, A.M & Martins, A. (2023). Avaliação em Linguagem na Criança. In D.C. Alves, P. Correia, S. Cruz, J. Fonseca, S. Ibrahim, I. Lopes, M. Lousada, O. Oliveira & C. Pinto (Eds.), *Conpedium de Teapia da Fala- Avaliar e Intervir com Evidência* (pp. 241- 310). Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala.

Providello, C., Carrilho, A., Peixoto, V., Maia, M., & Hage, S., (2024) *Repertório lexical de crianças de 24 e 30 meses falantes do português brasileiro: resultados preliminares*. Comunicação Breve, CoDAS 36 (4). <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20242023268pt>

Sansavini, A., Favilla, M., Guasti, M., Marini, A., Millepied, S., Martino, M., Vecchi, S., Battajon, N., Bertolo, L., Capirci, O., Carreti, B., Colatei, M., Frioni, C., Marotta, L., Massa, S., Michelazzo, L., Pecini, C., Piazzalunga, S., Pierretti, M., Rinaldi, P., Salvadorini, R., Termine, C., Zuccarini, M., D'Ámico, S., Cagno, A., Levorato, M., Rossetto, T., & Lorusso, M., (2021) *Developmental Language Disorder: Early Predictors, Age for the Diagnosis, and Diagnostic Tools. A Scoping Review*. Brain Sci., 11(654), <https://doi.org/10.3390/brainsci11050654>

Serrat-Sellabona, E., Aguilar-Mediavilla, E., Sanz-Torrent, M., Andreu, L., Amadó, A., & Serra, M.(2021). *Sociodemographic and Pre-Linguistic Factors in Early Vocabulary Acquisition*. Children, 8(3), 206. <https://doi.org/10.3390/children8030206>

Short, K., Eadie, P., Kemp, L., (2019). *Paths to language development in at risk children: a qualitative comparative analysis (QCA)*. BMC Pediatrics, 19-94. <https://doi.org/10.1186/s12887-019-1449-z>

So, L., Miller, E. Eastwood, J. (2021). Exploring Mothers' Experience of a Linguistic Feedback Technology for Children at Risk of Poor Language Development: Qualitative Pilot Study. *JMIR Pediatr Parent*, 4(3):e27049. 10.2196/27049

Souza, A. F., Leandro, G. S., Costa, E. F., & Caldas, I. F. R. (2023). *Desenvolvimento da linguagem infantil e a influência de fatores socioeconômicos e socioculturais*. *Research, Society and Development*, 12(6), 14412641456-e14412641456. <https://10.33448/rsd-v12i6.41456>

Tancredi, C. C. R., Silva, J. P., Silva, K. C., Schnorr, M. M., Santos, M. N., Santos, R. A., & Lima, R. K. (2022). *O desenvolvimento infantil*. *Revista Ibero- American de Humanidades, Ciencias e Educação*. São Paulo, 8(02). doi.org/10.51891/rease.v8i1.4274

Taylor, L. C., Rice, L. M., Chirstensen, D., Blair, E. & Zubrick, R. S., (2018) *Prenatal and perinatal risks for late language emergence in a population-level sample of twins at age 2.* BMC Pediatrics, 18-41. <https://doi.org/10.1186/s12887-018-1035-9>

Tesiy, J., Vukoviy, M., Korlaet, M., Vukoviy, S., (2023). *The relationship between risk factors and speech-language disorders in children aged four to six years*. *Reino Unido*. 14(1), 53-63. 10.59137/BII202301301T

Valentin, N., Borba, L., Panceri, C., Smith, B., Procianoy, R., & Silveira, R., (2021) *Early Detection of Cognitive, Language, and Motor Delays for Low-Income Preterm Infants: A Brazilian Cohort Longitudinal Study on Infant Neurodevelopment and Maternal Practice*. *Psychol*, 12(1). 10.3389/fpsyg.2021.753551

Viana, F., Cadime, I., Silva, C., Santos, A. L., Ribeiro, I., Santos, S., Lima, R., Costa, J., Acosta, V., Meira, A., Santos, A. S., Lucas, I., & Monteiro, J. (2017). *Inventários de Desenvolvimento Comunicativo de MacArthur-Bates*. Manual Técnico. Maia: Lusoinfo Multimédia.

Zuanetti, P., Avezum, M., Ferrettil, M., Fernandes, A., Nunes, M., Liporaci, N., Fukuda, M., & Hamad, A., (2021) *Development of language and arithmetic skills: risk and*

protective factors. Comparative cross-sectional study. Sao Paulo Med, 139(3), 210-7.
<https://doi.org/10.1590/1516-3180.2020.0280.R1.10122020>

Zubler JM, Wiggins LD, Macias MM, Whitaker TN, Shaw JS, Squires JK, et al.
Evidence-Informed milestones for developmental surveillance tools. Pediatrics.
2022;149(3):e2021052138. <http://doi.org/10.1542/peds.2021-052138>. PMID:35132439.

7. ANEXOS

ANEXO I - Pedido de autorização às instituições



Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Exmos. Senhores:

A Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa está a conduzir um estudo sobre o desenvolvimento linguístico das crianças, intitulado: **Desenvolvimento linguístico dos 24 aos 30 meses – características e condicionantes**.

As perturbações da comunicação (PC) são uma das perturbações do desenvolvimento mais prevalentes e com efeitos nefastos em vários níveis do desenvolvimento, funcionamento e adaptação dos indivíduos.

As últimas décadas de investigações têm demonstrado a importância da deteção e intervenção precoce, de modo a eliminar ou minorar as possíveis consequências que podem daí decorrer. Para que a deteção precoce seja possível, é crucial conhecermos com clareza os dados de referência atuais de aquisição da linguagem, a sua evolução, bem como fatores que possam de algum modo influenciar este processo em idades críticas, nomeadamente da aquisição lexical e em aspetos morfológicos e sintáticos.

É neste sentido que a Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, em colaboração com a Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru, promove a realização deste estudo.

Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização para aplicar um breve questionário de caracterização sociodemográfica e clínica e o Inventário de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates - Palavras e Frases (16-30 meses) (Viana et al., 2017), a crianças entre os 23 e os 25 meses de idade, que frequentam o vosso estabelecimento. O presente estudo prevê uma segunda aplicação do inventário aos mesmos cuidadores, passado um período de 6 meses.

Dada a faixa etária que constitui objeto deste estudo, a colaboração de todos os estabelecimentos que apoiam crianças desta idade é fundamental e decisiva para a obtenção de uma amostra representativa da população portuguesa desta idade.

A V. colaboração é, por isso, de crucial importância.

Ambos os instrumentos são de resposta parental, com a duração aproximada de 20 a 40 minutos.

Certos da V. Melhor atenção, subscrevemo-nos atentamente.

Fátima Maia e Vânia Peixoto

(docentes e investigadoras da ESS-FP)

Contactos: fmaia@ufp.edu.pt e vpeixoto@ufp.edu.pt



Fundação Ensino e Cultura "Fernando Pessoa"

NIPC. 502 057 602 - Reg. Comercial nº 26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE FERNANDO PESSOA
Rua Delfim Maia, 334 - 4200-253 Porto - Portugal
T. +351 22 509 6371 - geral@ess.fernandopessoa.pt

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA (REITORIA) - [FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA] - [FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS]
Praça 9 de Abril, 349 - 4249-004 Porto - Portugal - T. +351 22 507 1300 - www.ufp.pt - geral@fundacaofernandopessoa.pt
[FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE] Rua Carlos da Maia, 296 - 4200-150 Porto - Portugal - T. +351 22 507 4630

ANEXO II – Pedido de colaboração aos pais



Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Exmos. Senhores:

A Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa está a conduzir um estudo sobre o desenvolvimento linguístico das crianças, intitulado: **Desenvolvimento linguístico dos 24 aos 30 meses – características e condicionantes**.

As perturbações da comunicação (PC) são uma das perturbações do desenvolvimento mais prevalentes e com efeitos nefastos em vários níveis do desenvolvimento, funcionamento e adaptação dos indivíduos.

As últimas décadas de investigações têm demonstrado a importância da deteção e intervenção precoce, de modo a eliminar ou minorar as possíveis consequências que podem daí decorrer. Para que a deteção precoce seja possível, é crucial conhecermos com clareza os dados de referência atuais de aquisição da linguagem, a sua evolução, bem como fatores que possam de algum modo influenciar este processo em idades críticas, nomeadamente da aquisição lexical e em aspetos morfológicos e sintáticos.

É neste sentido que a Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, em colaboração com a Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru, promove a realização deste estudo, para o qual foram definidos os seguintes objetivos:

- 1) Descrever e comparar a média de palavras faladas e compreendidas por crianças com idades entre os 24 e 30 meses de idade.
- 2) Descrever e comparar a linguagem expressiva de crianças entre os 24 e 30 meses de idade, no desenvolvimento lexical, morfológico e sintático.
- 3) Verificar se existe associação entre o desenvolvimento linguístico e o nível de escolaridade dos pais, fratria, ordem na fratria, nível socioeconómico, tempo de uso de ecrãs, idade dos pais à data do nascimento, tempo de gestação, peso ao nascimento, intercorrências no parto/período neonatal, antecedentes familiares de perturbação da comunicação e/ou desenvolvimento de linguagem e/ou fala.
- 4) Comparar os resultados com os obtidos nos participantes do Brasil.

Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização para poder participar no estudo, colaborando com o preenchimento de um breve questionário de caracterização sociodemográfica e clínica e do Inventário de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates - Palavras e Frases (16-30 meses) (Viana et al., 2017), com questões



Fundação Ensino e Cultura “Fernando Pessoa”

NIPC: 502 057 602 • Reg. Comercial n.º 26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE FERNANDO PESSOA

Rua Delfim Maia, 334 • 4200-253 Porto - Portugal

T. +351 22 509 6371 - geral@ess.fernandopessoa.pt

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA (REITORIA) | (FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA) | (FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS)

Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto - Portugal - T. +351 22 507 1300 - www.ufp.pt - geral@fundacaofernandopessoa.pt

(FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE) Rua Carlos da Maia, 296 • 4200-150 Porto - Portugal - T. +351 22 507 4630



Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

relativas ao/à seu/sua filho(a). Ambos os instrumentos são preenchidos pelos pais/cuidadores, com a duração aproximada de 20 a 40 minutos, sendo garantida a confidencialidade dos dados e do anonimato dos participantes. Caso aceite participar, solicitamos ainda o preenchimento do Consentimento Livre e Esclarecido,

O presente estudo prevê **uma segunda aplicação do inventário aos mesmos pais/cuidadores, passado um período de 6 meses.**

É importante salientar que os pais/cuidadores legais poderão ter acesso aos resultados da avaliação de linguagem realizada aos seus filhos/educandos, sendo que o interesse quanto ao acesso a estes dados é perguntado (questão 16) no Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Clínica, sendo solicitada a indicação do email para o qual os resultados deverão ser enviados, caso haja essa vontade.

Estamos inteiramente disponíveis para o esclarecimento de questões que possam surgir.

A Vossa colaboração é da máxima importância para o alcance dos objetivos deste estudo, pelo que gostaríamos muito de poder contar com ela!

Certos da V. Melhor atenção, subscrevemo-nos atentamente.

Fátima Maia e Vânia Peixoto

(docentes e investigadoras da ESS-FP)

Contactos: fmaia@ufp.edu.pt e vpeixoto@ufp.edu.pt



Fundação Ensino e Cultura "Fernando Pessoa"

NIPC. 502 057 602 • Reg. Comercial n.º 26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE FERNANDO PESSOA

Rua Delfim Maia, 334 • 4200-253 Porto - Portugal

T. +351 22 509 6371 - geral@ess.fernandopessoa.pt

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA (REITORIA) : [FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA] : [FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS]

Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto - Portugal - T. +351 22 507 1300 - www.ufp.pt - geral@fundacaofernandopessoa.pt

[FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE] Rua Carlos da Maia, 296 • 4200-150 Porto - Portugal - T. +351 22 507 4630

ANEXO III – Consentimento livre e esclarecido

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Projeto de Investigação: Desenvolvimento linguístico dos 24 aos 30 meses – características e condicionantes

Eu, abaixo-assinado (nome completo) -----

-----, responsável pelo participante no projecto (nome completo) -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória. Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal. Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão. Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/____/20__

Assinatura do Responsável pelo participante no projeto: _____

O Investigador responsável:

Nome: Fátima Maia e Vânia Peixoto

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

ANEXO IV - Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Clínica



Nº de identificação:

**Projeto de Investigação: Desenvolvimento linguístico dos 24 aos 30 meses –
características e condicionantes
Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Clínica**

Data de Preenchimento do questionário: _____

Por favor, responda às seguintes questões relacionadas com o seu/sua filho(a).

1.Data de Nascimento da Criança: _____

2.Idade em meses: _____

3.Sexo: Masculino _____ Feminino _____

4.A criança fala pelo menos 5 palavras (incluindo “mamã” e “papá”)?
Sim _____ Não _____

5.A criança possui atraso de desenvolvimento relacionado com síndrome genética ou neurológica, deficiência auditiva, suspeita de perturbação do espectro do autismo ou doença degenerativa?
Sim _____ Não _____

6.A criança tem irmãos: Não _____
Sim _____ Quantos? _____

7.Em caso afirmativo na questão anterior, indique a ordem de nascimento da criança a que se refere este questionário: _____

8.A criança usa ecrãs (TV, telemóvel, tablet...)?
Sim _____ Não _____
Se sim: Menos de 2h/dia _____ Mais de 2h/dia _____

9.Tempo de gestação: _____ semanas

10. Peso à nascença: _____ Kg

11.Complicações no parto/período neonatal: Sim _____ Não _____

12.Idade dos pais quando a criança nasceu: Mãe: _____ Pai: _____

13.Escolaridade dos Pais:



Nº de identificação:

Nível de ensino	Mãe	Pai
Ensino primário (1º ciclo) incompleto	☐	☐
Ensino primário (1º ciclo) completo	☐	☐
2º ciclo (6º ano)	☐	☐
3º ciclo (9º ano)	☐	☐
12º ou equivalente	☐	☐
Ensino universitário	☐	☐

14. Existem familiares com historial de problemas ao nível da comunicação e/ou de desenvolvimento da linguagem e/ou fala?
 Sim ____ Não ____

15. Indique, por favor, a opção que se adequa à sua situação, selecionando uma opção da tabela abaixo, onde estão referidos os escalões do rendimento de referência usados para calcular o Abono de Família para Crianças e Jovens.

Escalão	Rendimento	
Escalão 1	Até 3.102,40€ (inclusive)	☐
Escalão 2	Mais de 3.102,40€ Até 6.204,80€	☐
Escalão 3	Mais de 6.204,80€ Até 10.548,16€	☐
Escalão 4	Mais de 10.548,16€ Até 15.512,00€	☐
Escalão 5	Acima de 15.512,00€	☐

(Fonte: Guia Prático – Abono de família para crianças e jovens, Instituto da Segurança Social, I.P., publicado a 25 de janeiro de 2023

https://www.segsocial.pt/documents/10152/14407028/4001_abono_familia_crianças_jov/c85a98df-ob56-4421-8268-05a55c0c0c8c)

16. Pretende ter acesso aos resultados da avaliação da linguagem realizada ao/à seu/sua filho(a)?
 Sim ____ Não ____

Se sim: indique por favor o email para o qual os resultados deverão ser enviados.

Muito obrigada pela preciosa colaboração!

ANEXO V – Aprovação da Comissão Ética



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Tomei conhecimento
Do conhecimento
aos investigadores

19/10/2023

Clarinda Festas

Exma. Senhora
Prof. Doutora Clarinda Festas
Diretora da ESS/FP

Nº	Data
ESS/PI – 405/23-2	17 de Outubro de 2023

Exma. Senhora Professor Doutora,

A Comissão de Ética apreciou a resubmissão do projeto de investigação apresentado por Fátima Maia e Vânia Peixoto, intitulado "Desenvolvimento linguístico dos 24 aos 30 meses - características e condicionantes".

O projeto tem interesse científico para a área de Terapia da Fala, e está bem desenvolvido.

O título foi alterado e reflete mais adequadamente os objetivos do estudo.

Foi clarificado que a exclusão de crianças com atraso de desenvolvimento tem por base a resposta positiva dos pais em relação a essa questão.

A duração do estudo foi indicada.

Deste modo, a Comissão de Ética nada tem a opor quanto à realização deste estudo. No entanto reitera-se a questão de que o estudo só deve ser iniciado após a colheita das autorizações por escrito das instituições onde irá decorrer.

A CE sugere ainda a alteração da Carta de pedido de autorização às instituições de "Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização para aplicar um breve questionário de caracterização sociodemográfica e clínica... a crianças entre os 23 e os 25 meses de idade, que frequentam o vosso estabelecimento." para "a pais de crianças entre os 23 e os 25 meses de idade...".

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da
Comissão de Ética da UFP


Inês Lopes Cardoso



FUNDAÇÃO ENSINO E CULTURA "FERNANDO PESSOA"

NIPC. 502 057 602 • Reg. Comercial nº.26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto • Portugal
T. +351 22 507 1300* • <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Rua Carlos da Maia, 296 • 4200-150 Porto • Portugal
T. +351 22 507 4630* • <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto • Portugal
T. +351 22 507 1300* • <https://www.ufp.pt>
geral@fundacaofernandopessoa.pt

* (chamada para a rede fixa nacional)

ANEXO VI – Tabelas Complementares

Idade mae

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	23	2	3,7	3,7	3,7
	24	1	1,9	1,9	5,6
	25	2	3,7	3,7	9,3
	26	1	1,9	1,9	11,1
	27	1	1,9	1,9	13,0
	28	2	3,7	3,7	16,7
	29	5	9,3	9,3	25,9
	30	3	5,6	5,6	31,5
	31	5	9,3	9,3	40,7
	32	7	13,0	13,0	53,7
	33	1	1,9	1,9	55,6
	34	6	11,1	11,1	66,7
	35	3	5,6	5,6	72,2
	36	2	3,7	3,7	75,9
	37	4	7,4	7,4	83,3
	38	6	11,1	11,1	94,4
	39	1	1,9	1,9	96,3
	40	1	1,9	1,9	98,1
	42	1	1,9	1,9	100,0
	Total	54	100,0	100,0	

Idade pai

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	25	2	3,7	3,7	3,7
	27	2	3,7	3,7	7,4
	28	2	3,7	3,7	11,1
	29	4	7,4	7,4	18,5
	30	5	9,3	9,3	27,8
	31	3	5,6	5,6	33,3
	32	3	5,6	5,6	38,9
	33	3	5,6	5,6	44,4
	34	2	3,7	3,7	48,1
	35	1	1,9	1,9	50,0
	36	2	3,7	3,7	53,7
	37	6	11,1	11,1	64,8
	38	4	7,4	7,4	72,2
	39	2	3,7	3,7	75,9
	40	3	5,6	5,6	81,5
	41	2	3,7	3,7	85,2
	42	4	7,4	7,4	92,6
	44	1	1,9	1,9	94,4
	46	2	3,7	3,7	98,1
	49	1	1,9	1,9	100,0
	Total	54	100,0	100,0	

Rendimento

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Escalão 1	4	7,4	8,3	8,3
	Escalão 2	6	11,1	12,5	20,8
	Escalão 3	13	24,1	27,1	47,9
	Escalão 4	11	20,4	22,9	70,8
	Escalão 5	14	25,9	29,2	100,0
	Total	48	88,9	100,0	
Omisso	Sistema	6	11,1		
Total		54	100,0		

Antecedentes familiares

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	47	87,0	88,7	88,7
	Sim	6	11,1	11,3	100,0
	Total	53	98,1	100,0	
Omisso	Sistema	1	1,9		
Total		54	100,0		